



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Transversal Sobre A Variação Da Taxa De Notificação Por Dengue Em Menores De 10 Anos Nos Últimos 5 Anos

Autores: ANA CAROLINA COSTA E SILVA (UFRN), BEATRIZ ARAÚJO DA COSTA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), BRUNNO MARCELO JOSÉ PEREIRA DE MAGALHÃES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), FRANCISCO HEITOR DE ARAÚJO DANTAS TEIXEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ISABELLE MACÊDO CUNHA DE CERQUEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LUCIANA MELO CAMPOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LETÍCIA FIGUEIREDO MACÊDO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA BEATRIZ DA CRUZ NUNES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MILENA ABRANTES MATIAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MILENA FERNANDES DE OLIVEIRA MEDEIROS (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: Introdução: Dengue é uma virose febril aguda de notificação compulsória, principalmente para crianças, visto que elas podem agravar para choque hipovolêmico. Portanto, é essencial a análise dessas taxas para melhor preparo do sistema de saúde e evitar tal agravo. Objetivo: Descrever a variação na taxa de notificação da dengue de janeiro de 2017 à dezembro de 2021 em crianças menores de 10 anos no Brasil. Método: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa de dados coletados no departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS) referente ao período de janeiro 2017 à dezembro de 2021. Resultados: Entre o período de janeiro de 2017 à dezembro 2021 foram notificados 284.115 casos de dengue entre crianças menores de 10 anos de idade. As maiores incidências foram observadas no ano de 2019 (144.481), seguido pelo ano de 2020 (84.803), ano de 2018 (29.473), ano de 2017 (25.318) e ano de 2021 (40). A partir da análise dos dados, verificou-se uma média de 56.823 casos por ano, mas vale ressaltar que houve uma grande discrepância entre os anos. Em 2021, por exemplo, o valor se apresentou bem abaixo da média, além de representar menos de 1% dos casos totais notificados nos últimos 5 anos, demonstrando uma queda significativa. Logo, não se observou um padrão crescente, nem decrescente nos anos analisados. Conclusão: Tendo como base os resultados explicitados, percebe-se que durante o período de 2017 à 2021 não houve queda, nem crescimento significativo no padrão de notificação dos casos de dengue entre crianças menores de 10 anos de idade. Destaca-se também a grande desconformidade entre os anos analisados, implicando que a mutabilidade desses dados possa ter relação com a pandemia de SARS-COV-2. Destarte, é essencial a realização de novos estudos para validar ou descartar essas possíveis relações.